

NOTAS BOTÂNICAS SOBRE A SELVAGEM GRANDE

No. VIII, Art. 22.

Por MANUEL DE NÓBREGA

Seguindo da Madeira para o Sul, numa linha Bugio-Tenerife, vamos encontrar próxima desta, as ilhas Selvagens. Distant do Funchal cerca de 162 milhas, ou seja 280 Km., e de Tenerife cerca de 80 milhas ou 150 Km..

A maior das três ilhas chama-se Selvagem Grande. Tem de superfície 5 Km.² e de altura média cerca de 100 metros acima do nível do mar.

Outra ilha menos extensa e mais baixa chama-se Selvagem Pequena ou Pitão Grande. E a terceira chamam Pitão Pequeno. Este grupo de ilhas faz parte, politicamente, do arquipélago da Madeira.

Ocupar-me-ei apenas da maior das três ilhas, por ser a única que visitei.

A Selvagem Grande está perdida na vastidão do Atlântico, sendo difícil de visitar; além disso é inóspita e despovoada, donde o chamarem-lhe Selvagem.

Esta ilha é quase redonda, com a costa muito irregular, talvez devido à acção contínua das águas sobre o calcáreo, de modo particular nas marés vivas.

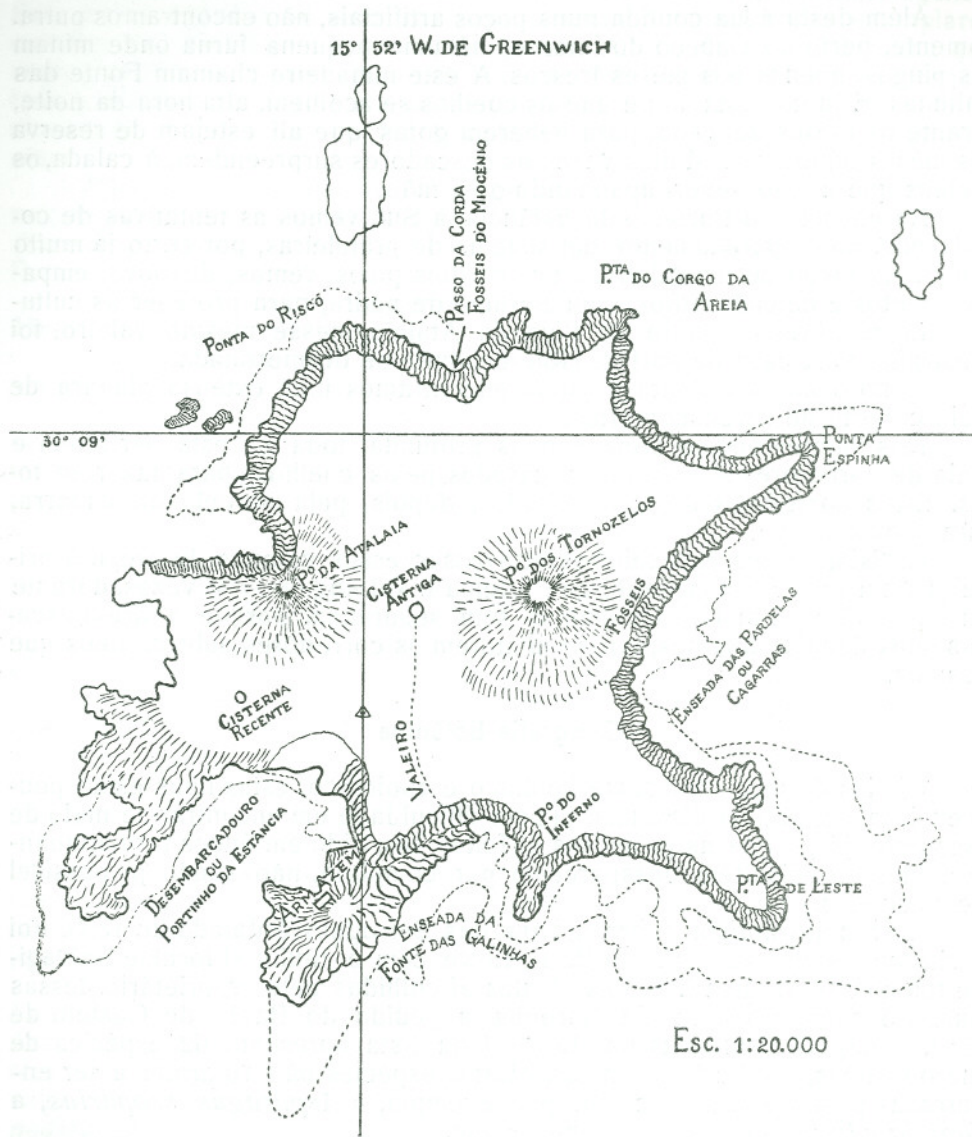
Em alguns pontos da ilha a costa é formada de massas vulcânicas de mistura com calcáreo, o que constitui um quebra-mar que tem resistido sempre à acção dissolvente das águas. Noutros pontos formaram-se escolhos numerosíssimos e perigosos para a navegação.

Já a distância, temos a impressão verdadeira do que é a ilha: uma superfície mais ou menos plana, com a encosta quase toda escarpada, caindo em vertical para o mar. A Sudoeste da ilha eleva-se um pico, chamado da Atalaia, que tem de altura 183 metros, em forma de cone. É considerado de origem vulcânica. Mais baixo que este, há a Leste um outro pico, chamado dos Tornozelos.

Estando o mar bonançoso, é fácil desembarcar a Sul, no Portinho da Estância ou na baía de Leste.

Percorramos agora a ilha de Sul a Norte e notemos as transformações por que passou e a sua constituição geológica e botânica. Muitas foram já as tentativas de colonização desta ilha. Desde o tempo do Infante D. Henrique, de quem as ilhas eram propriedade, as Selvagens foram exploradas, sobretudo na indústria da *Rocella tinctoria*, bastante lucrativa nessa época. Muito posteriormente, pensaram em arrotar aqueles campos de areia, fertilíssimos sem dúvida, se tivessem água de regadio no verão.

Nenhuma das ilhas tem nascente de água, e nem sequer Bacia hidrográfica para tal. A Sul, e nas faldas do Pico da Atalaia, encontra-se uma cisterna construída recentemente, única reserva de água potável para os pescadores que aí passam o verão. No interior da ilha, entre o Pico da Atalaia e o Pico dos Tornozelos encontra-se outra cisterna mais antiga, que está a desmoronar-se, contendo apenas água pútrida. Nesta morrem coelhos, ratos



Selvagem Grande

e aves sem conta, que ali vão procurar água para matarem a sede na época de maior calor.

Além desta água contida nuns poços artificiais, não encontramos outra. Sòmente, perto do Cabeço do Inferno, há uma pequena furna onde minam uns pingos, apenas nos meses frescos. A este minadeiro chamam Fonte das Galinhas. E junto desta fonte que os coelhos se acolhem, alta hora da noite, durante os meses de estio, para beberem gotas que ali estejam de reserva dos meses anteriores. Muitas vezes os pescadores surpreendem, à calada, os coelhos que aí vão beber, apanhando-os á mão.

Na encosta do Portinho da Estância, a Sul, vemos as tentativas de colonização, no emparedamento, em sistema de prateleiras, por certo já muito antigo. Ao longo de um valeiro, entre os dois picos, vemos, de novo, emparedamentos e cercados altos, com muralha de pedra, para proteger as culturas outrora aí feitas. Junto do Pico da Atalaia, nesse mesmo valeiro, foi construída uma casa de abrigo. Hoje encontra-se desmoronada.

A noroeste da Ponta Espinha encontramos uma extensa planura de areia coberta de caracóis mortos.

Nos lugares onde a areia é mais profunda, toda ela está perfurada e cheia de corredores subterrâneos, cavados pelos coelhos, para fazerem tocas. Estes corredores são aproveitados, depois, pela pardela ou cagarra, para chocar o ovo.

O visitante desprevenido, ao atravessar esses campos de areia, à primeira vista terá a sensação de que a terra o vai engolir. Por vezes, durante um quilómetro ou mais, caminhamos sem segurança, porque a areia escapa-se-nos debaixo dos pés, por se abaterem os corredores subterrâneos que pisamos.

Geografia Botânica

Cheias de muito interesse botânico e zoológico, estas ilhas estão pouco exploradas, já pela distância, já pela dificuldade em encontrar-se meio de transporte, já porque as pesquisas aí feitas, têm sido em época tardia, quando muitas espécies têm desaparecido por completo, não sendo já possível reconhecê-las.

A primeira notícia sobre a flora das Selvagens é datada de 1869. Foi escrita pelo eminente botânico R. T. Lowe com o título: «Florulae Salvagicae tentamen». E' uma lista das plantas aí colhidas pelo proprietário dessas ilhas, Constantino Cabral de Noronha, a pedido do Barão do Castelo de Paiva, e, depois, estudadas por Lowe. Esta lista apresenta 62 espécies de fanerogâmicas, e 12 criptogâmicas. Muitas espécies não voltaram a ser encontradas posteriormente, como, por exemplo, o *Asparagus scoparius*, a *Monizia edulis*, o *Ricinus communis*, etc..

Além disso, a lista apresentada por Lowe não dá a distribuição geográfica das plantas nas 3 ilhas.

Em 1925 o ilustre botânico madeirense Carlos Azevedo de Menezes publicou no «Jornal das Ciências Matemáticas, Físicas e Naturais, na 3.^a

série, n.º 16, Imprensa Nacional» novo estudo sobre a flora das Selvagens com o título: «Subsídios para o Conhecimento da Flora das Ilhas Selvagens». Este último trabalho foi realizado pelo falecido botânico sobre exemplares colhidos por Archibald Clode em 1918 e por Adolfo César de Noronha que visitou as ilhas e aí herborizou em Maio de 1922. Nesta lista está representada a distribuição geográfica da botânica pelas 3 ilhas. Além disso, mencionam-se 5 espécies de fanerogâmicas não referidas por Lowe. São elas:

Plantago coronopus L. var. *vulgaris* Gr. et Godr. (Selvagem Pequena); *Zygophyllum Fontanesii* Webb. (Selvagem Pequena e Ilhéu de Fora); *Fagonia cretica* L. (Selvagem Pequena); *Chelonea lanata* Moq. (Ilhéu de Fora); *Euphorbia obtusifolia* Poir. var. *desfoliata* Mnz. (Ilhéu de Fora).

Nesta lista cita-se pela primeira vez um musgo: *Tortula muralis* (L.) Hedw. var. *aestiva* Schimp..

O autor apresenta 32 espécies, sendo 28 fanerogâmicas e 4 criptogâmicas.

Em 25.VII.1953, o director do Museu do Seminário da Encarnação, Reverendo Cônego Jaime G. Barreto, distinto investigador da ciência natural, tentou uma pesquisa botânica, zoológica e geológica na Selvagem Grande, aproveitando um barco da Empresa Baleeira da Madeira em viagem para as Canárias.

Nessa época, porém, pouco podemos observar e colher, pois tudo estava mirrado, com excepção da *Suaeda fruticosa* e da *Nicotiana glauca*, planta esta bem naturalizada aí. Esta planta reveste uma enorme campina entre os picos da Atalaia e dos Tornozelos, no Córrego da Areia e em quase todas as encostas do Sul e do Leste.

Foi colhida, também, a *Astydamia canariensis* a Noroeste da ilha, num local conhecido pelos pescadores com o nome de «Passo da Corda»; na costa Leste colheu-se a *Schizogine obtusifolia* var. *sericea* D. C. De resto, tudo estava seco e difícil de reconhecer, aos olhos de quem quer que fosse.

Em nova tentativa, realizada em 7.III.1954, a esta paragem, aproveitando uma viagem dos barcos da mesma empresa, de passagem para Canárias, conseguimos aumentar o número de plantas existentes nas listas anteriormente feitas, e apresentar algumas que, somente, Lowe citou, e que se julgavam extintas.

Notamos que, nesta ilha, a floração é muito prematura, talvez devido às chuvas que são raras e de curta duração, e ao clima bastante quente. Assim, as sementes germinam com as primeiras chuvas e desenvolvem-se rapidamente. Ao chegar à ilha, em princípios da Primavera, era uma maravilha ver aqueles campos de areia repletos de barrilha *Mesembrianthemum nodiflorum* e *M. crystallinum*, parecendo canteiros enormes de alfices viçosas. Nas encostas, sobretudo a Norte do Pico da Atalaia, e na encosta da Baía Leste, era magnífico o aspecto contrastante das rochas vulcânicas ou basálticas acinzentadas, com o amarelo da *Senecio incrassatus*, ali muito abundante.

Apesar do ambiente marítimo da ilha, a xerofilia destaca-se como a característica da vegetação que estudamos aqui. Não se encontra na ilha o tipo laurisilva muito característico das ilhas atlânticas. Certas plantas oferecem-nos um *facies* perfeitamente definido, de carácter halófilo ou psamófilo. Algumas são características como: *Zygophyllum Fontanesii*; na Selvagem Pequena *Statice pectinata*; *Aizoon canariense*, *Mesembryanthemum crystallinum*, *M. nodiflorum*, etc..

Indubitavelmente, a suculência das plantas é um dos recursos mais eficazes para que estas resistam à murchidão, ao enfraquecimento, na época do calor. Algumas vivem, o ano inteiro, a expensas dos recursos acumulados nas folhas, como a *Schizogyne sericea*, a *Statice pectinata*, a *Suaeda fruticosa*, a *Beta procumbens*, etc., etc..

A esta consistência carnosa, vem juntar-se outra particularidade bastante generalizada na flora das Selvagens. É a escassez de cloroplastos, com pálida coloração, contribuindo para dar à paisagem uma tonalidade apagada em brusco contraste com o verdor escuro da região da laurisilva. Por exemplo, *Schizogyne sericea*, *Nicotiana glauca*, *Aizoon canariense*, *Beta procumbens*, *Zygophyllum Fontanesii*, *Monanthes brachycaulon*.

Entre as plantas halófilas destacam-se: a *Schizogyne obtusifolia* var. *sericea* e a *Mesembryanthemum cristallinum* «Barrilha».

Sobretudo esta última espécie, é tal o seu carácter halófilo que o povo madeirense lhe chamou «barrilha» porque outrora empregavam-lhe as cinzas para fazer barrela ou lixívia.

Espécies colhidas pelo autor

FANEROGÂMICAS

CRUCIFERAE

1. *Lobularia maritima* (L.) Desv. var. *canariensis* DC.. Comum na Ponta Espinha nas rochas sobranceiras ao mar, com pétalas um pouco violáceas nuns lugares e noutros brancas.

CARYOPHYLLACEAE

2. *Spergularia falax* Lowe. Ponta da Rocha Negra, entre a *Suaeda fruticosa*; belos exemplares. Pico dos Tornozeiros, etc.. Comum.
3. *Arenaria serpyllifolia* L. var. *glutinosa* Koch. Encosta Sueste do Pico dos Tornozeiros, atrás da antiga cisterna. Abundante mas pouco desenvolvida.

PARONYCHIACEAE

4. *Herniaria hirsuta* L. Encosta Sul do Pico dos Tornozeiros. Muito rara.

LEGUMINOSAE

5. *Lotus Paivae* Lowe «Trevina». Raríssima, ao que parece, nesta ilha, encontrei apenas 2 belos exemplares na Ponta Espinha, na rocha sobranceira

ao mar, e distante deste uns 40 ou 50 metros. É destruída certamente pelos coelhos.

CRASSULACEAE

6. *Tillaea muscosa* L.. Coroa do Pico dos Tornozeiros. Muito rara. Poucos exemplares.
7. *Monanthes brachycaulon* (Webb) Webb et Berth.. Segundo Lowe, esta espécie é raríssima na Selvagem. Contudo, nesta época do ano, podemos encontrá-la em muita abundância, na Ponta Espinha sobre as fendas do basalto, e em toda a encosta Norte da ilha, bem como nas rochas marítimas do Pico da Atalaia e da Rocha Negra.

AIZOACEAE

8. *Mesembryanthemum crystallinum* L. e
9. » *nodiflorum* L.. Estas duas espécies são muito comuns em toda a ilha.
10. *Aizoon canariense* L.. Em toda a encosta Sul do Pico dos Tornozeiros, sobretudo nos terrenos de areia que lhe ficam do mesmo lado, entre a barrilha.

UMBELLIFERAE

11. *Astydamia canariensis* (Spr.) Webb et Berth.. Toda a Costa Oeste desde o Pico da Atalaia, até ao lado Norte; depois de passar o Risco encontra-se esta planta em abundância. Contudo, é quase sempre muito difícil colhê-la, por se encontrar no meio das rochas escarpadas. Também se encontra a Leste, pouco abaixo do Pico dos Tornozeiros, no basalto escuro, e sobre os tufos vulcânicos.

RUBIACEAE

12. *Rubia fruticosa* Ait var. *pendula* Pitard. Folhas maiores que no tipo específico, e os ramos decumbentes. É planta verde escura, com local muito restrito, apesar de cobrir uma superfície com uns 26 ou 30 metros a Norte do Pico da Atalaia. Este recanto fica no fundo de uma rocha muito escarpada (basalto) e alta, talvez a mais escarpada da ilha. Tem uma vertical de cerca de uns 90 metros. O mar forma ali uma pequena enseada pela terra dentro e as rochas continuam cada vez mais escuras e altaneiras para o lado do Risco. Esse lugar fica uns 20 metros acima do nível do mar. Tem muito interesse botânico, pois encontramos aí a *Beta procumbens* no extremo norte desse socalco, e a *Statice pectinata* no lado oposto ao entrar para ali. É aqui apenas que se encontram estas três espécies com um *habitat* tão restrito. É fácil visitar o lugar contornando pelo lado do Pico da Atalaia.

COMPOSITAE

13. *Centaurea melitensis* L.. Debaxo de paus secos de *Nicotiana glauca* amontoados pelo vento, num plano a lado Norte da coroa do Pico dos Tornozeiros.

14. *Schizogyne obtusifolia* Cass. var. *sericea* DC.. Encontra-se na costa Leste, ao longo da rocha basáltica que forma a coroa do Pico dos Tornozeiros, na Ponta da Rocha Negra, lado da Furna, junta ao mar, e ainda a Norte e Sudoeste da ilha, onde é difícil colhê-la, por viver no meio das rochas.
15. *Senecio incrassatus* Lowe. Muito comum, sobretudo a Norte do Pico da Atalaia.
16. *Sonchus asper* Hill. Pico dos Tornozeiros, atrás da cisterna antiga. Exemplos pouco desenvolvidos. Espécie muito rara e destruída pelos coelhos.

PRIMULACEAE

17. *Asterolinum stellatum* (L.) Hoffg. et Link. É planta muito comum em toda a coroa do Pico dos Tornozeiros, sobre a areia, e na Ponta da Rocha Negra, entre a *Suaeda fruticosa*.
18. *Anagalis arvensis* L.. Ponta da Rocha Negra, entre a *Suaeda fruticosa*, sobre dunas de areia. Exemplos muito desenvolvidos. É a Norte do Pico dos Tornozeiros entre a *Nicotiana glauca*.

SOLANACEAE

19. *Solanum lycopersicum* L. subsp. *cerasiforme* (Dun.). Naturalizada e vivaz. Mais comum a Sudoeste do Pico da Atalaia e encosta marítima deste pico, bem como na Ponta da Rocha Negra, onde encontrei belos exemplares muito desenvolvidos.
20. *Nicotiana tabacum* L.. Esta espécie tende a desaparecer da ilha. Apenas existem raros exemplares a Norte do Pico da Atalaia, que os pescadores não se cansam de desvastar quando lhes falta o tabaco. Só homens atrevidos e com pouco amor à vida poderão colher esta espécie na rocha.
21. *Nicotiana glauca* Graham. Planta naturalizada e muito espalhada em toda a ilha. Reveste um valeiro entre os dois picos, da Atalaia e Tornozeiros. Os pescadores consomem a sua lenha durante toda a sua permanência na ilha.

SCROPHULARIACEAE

22. *Scrophularia arguta* Sol. Pico dos Tornozeiros, a Sudoeste sobretudo, e, quase exclusivamente, junto à formação basáltica da coroa deste pico. Pouco abundante.

PLUMBAGINACEAE

23. *Statice pectinata* Ait.. Raríssima nesta ilha. No mesmo lugar que a *Rubia fruticosa*.

CHENOPODIACEAE

24. *Suaeda fruticosa* Forsk. "Barrilha" Muito comum na ilha. Na encosta Oeste estende-se de lés a lés, quase até ao mar, sendo batida pelas ondas nas marés vivas, etc..
25. *Chenopodium murale* L. Comum junto à furna no Portinho da Estância, e, na encosta, até à Fonte das Galinhas. Encontra-se na coroa do Pico

- dos Tornozeles, entre a *Nicotiana glauca*. Na Ponta da Rocha Negra, entre a *Suaeda fruticosa*, etc..
26. *Beta procumbens* Chr. Sm. WB. Não assinalada nesta ilha e muito rara aqui. Habita no mesmo lugar que a *Rubia fruticosa*. Forma uma espécie de moita pendente sobre o mar. Nesta encontram-se ramos com 2 metros de comprimento ou mais. É, no entanto, difícil colhê-la à mão. Só com uma foice amarrada numa corda pude colher belos exemplares.

URTICACEAE

27. *Urtica membranacea* Poir.. É muito comum em toda a ilha. Atinge, por vezes, proporções enormes. É muito mais fortemente acidulada que as espécies madeirenses. Os coelhos fazem dela o seu manjar predilecto. Em Junho ou Julho é impossível reconhecê-la nos lugares onde vegeta muito bem na Primavera. Nesse tempo apenas encontramos raros caules junto à raiz, tendo os coelhos comido a outra parte. É muito comum e encontra-se, em larga extensão, a Norte do Pico dos Tornozeles, e atrás da cisterna recente, etc..

CAMPANULACEAE

28. *Wahlebergia lobelioides* (L.) DC.. A Sudoeste do Pico dos Tornozeles, em companhia da *Scrophularia arguta*. Exemplares muito raquíticos e espontados dos coelhos. É nova para as Selvagens.

PLANTAGINACEAE

29. *Plantago coronopus* L. var. *vulgaris* Gr. e Godr.. Exemplares muito pouco desenvolvidos e colados à terra. Pico dos Tornozeles, a Sudoeste e a Norte.

CONVOLVULACEAE

30. *Cuscuta epithimum* (L.) Murr.. Esta espécie é nova para as Selvagens. Muito comum sobre a *Asterolinum stellatum*, na coroa do Pico dos Tornozeles, lado Norte. Sobre a *Scrophularia arguta*, a Sudoeste do mesmo pico, e sobre a *Senecio incrassatus*, na encosta Leste, do mesmo pico.

Destas 30 espécies, 5 são novas para a flora das Selvagens: *Wahlebergia lobelioides*, *Cuscuta epithimum*, *Herniaria hirsuta*, *Tillaea muscosa*, e *Arenaria serpyllifolia* var. *glutinosa*. Para a Selvagem Grande é nova a *Plantago coronopus* var. *vulgaris*, a *Statice pectinata*, a *Beta procumbens*, e a *Asiudamia canariensis*.

MUSCÍNEAS

Todas as muscíneas que lá se encontram são difíceis de reconhecer quando estão secas. Por vezes têm a mesma cor que a terra ou confun-

dem-se com ela. Só quando caem uns choviscos sobre a ilha poderemos, facilmente, colher certas espécies.

POTTIACEAE

31. *Pottia lanceolata* Müll.. Selvagem Grande, lado Norte do Pico dos Tornozeles, Ponta da Sepultura, ao longo de uma formação basáltica para lado do valeiro. Com esporogónios.
32. *Barbula muralis* Timm.=*Tortula muralis* Hedw.. Encosta Leste do Pico dos Tornozeles, sobre tufos de pedra morta.
33. *Tortula atrovirens* (Sm.) Lindb.. Coroa do Pico dos Tornozeles, lado Norte. Ponta da Sepultura e costa Norte do Pico da Atalaia. Comum.
34. *Tortella flavovirens* (Br.) Broth.. Ponta da Sepultura e costa Norte do Pico da Atalaia, e Pico dos Tornozeles. Comum.

BRYACEAE

35. *Bryum canariensis* Brid.. Pico da Atalaia, Pico dos Tornozeles e Ponta da Sepultura. Comum.
36. *Bryum caespitium* L.. Pico dos Tornozeles e Pico da Atalaia.

FISSIDENTACEAE

37. *Fissidens incurvus* Stark var.? Coroa do Pico dos Tornozeles, nas fendas da rocha, Pico da Atalaia, sobre os tufos vulcânicos, nos buracos das rochas. Raro e estéril.

HEPÁTICAS

RICCIACEAE

38. *Riccia sorocarpa* Bisch.. Pico da Atalaia a Norte, Ponta da Sepultura, e a Norte da coroa do Pico dos Tornozeles.

Neste esboço botânico fui coadjuvado pelo eminente briólogo Dr. H. Persson, que classificou as Muscíneas e a Hepática, e ainda pelo Dr. Carlos Romariz, que me ajudou na determinação de algumas fanerogâmicas. Aqui deixo exarados os meus sinceros agradecimentos aos dois colaboradores.

Igualmente presto o meu público agradecimento ao ilustre sócio da E. B. M., Sr. Simplicio Gouveia a quem são devidas todas as facilidades para esta pesquisa.

Resumo

Este esboço botânico foi realizado sobre material colhido em 2 viagens à Selvagem Grande.

A primeira expedição, em 25.VIII.1953 foi, em parte, malograda pela escassez de tempo (2 dias apenas) e porque a estação era imprópria para herborização.

A segunda viagem, em 7.III.1954, deu-nos uma idea da vegetação da ilha. Colheram-se 30 espécies de fanerogâmicas, 5 das quais novas para a

flora das Selvagens, e outras que não tinham sido assinaladas últimamente, e que se julgavam extintas. Colheram-se, também, 7 muscíneas e uma hepática.

Verificou-se que a vegetação apresenta, de modo especial, estas características: é muito prematura, atendendo ao clima e sistema de chuvas; o xerofitismo, a suculência das plantas, a ausência de cloroplastos são notas predominantes, além do carácter psamófilo ou halófilo de algumas plantas. Não há o tipo laurisilva próprio das ilhas atlânticas.

Summary

The botanical notes of this paper are based on the material collected during two voyages to the Great Salvage.

The first expedition, on the 25th of July 1953, was fruitless to a great extent, due to lack of time (only two days), and also because the season was unsuitable for collecting plants.

The second voyage, on the 7th of March 1954, gave an idea of the vegetation of this island. Thirty species of phanerogamic plants were collected, five of them new for the flora of the Salvages, while some of the others had not been recorded for some time and had been considered extinct. Seven Mosses and one Liverwort were also collected.

It was observed that the vegetation presented the following characteristics: premature growth and development, owing to the climate and system of rainfall; predominance of xerophilous qualities, succulence, and absence of chloroplasts, apart from the psammophilous or halophilous character of some of the plants. The laurel type of vegetation, characteristic of the Atlantic Islands, does not exist.

Bibliografia

Baring, C. and W. R. O. Grant:

1895. An Expedition to the Salvage Islands. *The Field*, 21st and 28th September (reprinted in «*The Zoologist*» 1895, pp. 401—417).

Coutinho, A. X. P.:

1913. *A Flora de Portugal (Plantas vasculares)*.

Joksimowitsch, Z. J.:

1910. Die zweite Mediterranstufe von Porto Santo und Selvagem. *Zeitschrift der Deutschen Geologischen Gesellschaft*, Band 62, Heft 1.

Lowe, R. T.:

1869. *Florulae Salvagicae Tentamen*, or a list of plants collected in the Salvages.

Menezes, C. A.:

1923. Subsídios para o conhecimento do Flora das Ilhas Selvagens. *Jornal de Ciências Matemáticas, Físicas e Naturais*, 3.^a série, n.º 16.

Morais, J. C.:

1940. Arquipélago das Selvagens. Uma Missão Geológica a bordo do Navio Hidrográfico Carvalho Araújo. Memórias e Notícias. Publicações do Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra, n.º 11.

Sarmento, A. A.:

1906. As Selvagens.

Schmitz, E.:

1901. Les Iles Salvages. Cosmos (Revue des Sciences et de leurs applications), n.º 881, p. 741.